

LINGUASAGEM

JULGAMENTO DE GRAMATICALIDADE: UMA ESTRATÉGIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA

Alana Gabriele da SILVA¹
Cinthia Maria Ramazzini REMAEH²

Resumo: A linguística está em constante evolução, e após Chomsky aclarar em sua obra *Syntatic Structure* (1957) que os modelos gramaticais não eram suficientes para explicar uma língua, dado que os nativos-de qualquer idioma- não produzem certas sentenças, o Julgamento de Gramaticalidade passou a ser utilizado na linguística. Esse método utiliza a habilidade dos indivíduos para julgar a formação de uma frase. Desde então, linguistas como Pilate, Pires de Oliveira e Quarezemin, já utilizam essa estratégia para inserir a cientificidade em aulas de língua materna. Portanto, este artigo tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica das obras das autoras citadas, bem como relatar a importância de reestruturar o ensino da língua e inserir a ciência nas aulas, tornando, então, a atividade mais significativa.

Palavras-chave: Linguística; Julgamento de gramaticalidade; Educação; Língua materna.

Abstract: Linguistics is constantly evolving, and after Chomsky clarified in his work *Syntatic Structure* (1957) that grammatical models were not sufficient to explain a language, given that natives - of any language - do not produce certain sentences, the Judgment of Grammaticality passed to be used in linguistics. This method uses the ability of individuals to judge the formation of a sentence. Since then, linguists such as Pilate, Pires de Oliveira and Quarezemin, have already used this strategy to insert scientificity into mother tongue classes. Therefore, this article aims to make a bibliographic review of the works of the authors mentioned, as well as to report the importance of restructuring the teaching of the language and inserting science in the classes, thus making the activity more meaningful.

Keywords: Linguistics. Judgment of Grammaticality. Native Language

Alana Gabriele da Silva é graduada em Letras Licenciatura e Pedagogia pela Universidade do Sagrado Coração, Bauru. Pós graduada em Docência do Ensino Superior pela instituição FAVENI. Email: alanagdasilva@gmail.com

Cinthia Maria Ramazzini Remaeh é graduada em Letras Licenciatura, e mestre em Comunicação e Poéticas Visuais, UNESP, Bauru. Email: cinthia.mramazzini@globo.com

Introdução

Os avanços linguísticos ganharam espaço não apenas nas universidades, mas nas aulas de língua materna. Isso acontece, pois está sendo necessário repensar o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa no contexto educacional brasileiro, visto que muitos alunos chegam às universidades, após anos de aula de língua materna, e não sabem ler ou escrever corretamente.

Por outro lado, os alunos sabem regras gramaticais, embora não saibam explicar o porquê das normas funcionarem desta ou daquela maneira dentro do sistema linguístico. Vale ressaltar que isso acontece em todos os idiomas.

O linguista Chomsky, após aprofundar seus estudos, observou que era necessário pensar outro sistema para explicar esse fenômeno da língua, o qual ele nomeou de Julgamento de Gramaticalidade ou Método Negativo, e as pesquisas sobre esse conhecimento foram se desenvolvendo e tomando forma dentro da gramática gerativista.

Anos mais tarde, o Julgamento de Gramaticalidade também começou adentrar nos estudos sobre ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Surgem, então, questões como - seria possível utilizar essa estratégia em sala de aula? De que maneira ela contribuiria para os estudantes da educação básica?

Pesquisadoras como Pilate, Pires de Oliveira e Quarezemin adotaram o Método Negativo e o utilizaram para transformar o ensino, levando ciência e instigando o aprendizado autônomo e crítico dentro das salas de aula.

Daí essa revisão bibliográfica ter como objetivo evidenciar quais benefícios ocorrem quando é inserido o avanço linguístico - o julgamento de gramaticalidade -, dentro da sala de aula e como esse método facilita e desmistifica as aulas de língua materna.

Este artigo se organiza da seguinte forma: na seção 1, será apresentado o que é o Julgamento de Gramaticalidade; no tópico 1.1, qual a função do Julgamento de Gramaticalidade. Já a seção 2 apresentará as aulas de língua materna na educação básica; no tópico 2.1, os avanços linguísticos em relação à educação básica e o tópico 2.2 - o Julgamento de Gramaticalidade nas aulas de língua materna. Por fim, as considerações finais obtidas e as respectivas referências.

1. O que é o julgamento de gramaticalidade?

Durante muitos anos, estudiosos buscaram compreender o que estava na gênese da “Faculdade da Linguagem”, dado que apenas seres humanos têm esse sistema cognitivo ilimitado e complexo.

A filosofia tinha descoberto a importância da linguagem há muito tempo. Filósofos e lógicos já atentavam para as línguas naturais, ainda que para afirmar que elas não eram passíveis de receberem um tratamento formal. Frege, Russell, Tarski haviam todos, em meados de 40, refletido sobre as línguas naturais (PIRES DE OLIVEIRA, 2010:11)

Nessa citação de Pires de Oliveira é possível observar que muitos já haviam entendido a importância da língua, principalmente os pensadores, pois por meio dela os seres humanos expressavam sua cultura, posto que a língua está em constante transformação. Porém, apenas na década de 60, Chomsky fez uma reflexão sobre restringir os objetos de estudo de uma língua. O pesquisador combinou os princípios do linguista Harris, com a lógica de formação de sentenças bem ou mal estruturadas.

A grande contribuição de Chomsky é elucidar um método empírico de investigação que permite entendermos como são as regras desse sistema internalizado a partir do não aceitável. O método é introspectivo, porque verifica o julgamento do falante sobre as sentenças de sua língua. (PIRES DE OLIVEIRA, 2010:13)

Pires de Oliveira enfatiza, na citação anterior, que o método de Chomsky consiste em utilizar a gramática internalizada do indivíduo para julgar uma sentença, visto que existem frases que nativos de qualquer idioma não formam, pois negligenciam as normas de sua língua materna. Então, visando entender e explicar esse fenômeno, o linguista Chomsky apresenta o Julgamento de Gramaticalidade ou Método Negativo.

Em sua obra *Syntactic Structures*, o autor escreve os dados:

- (1) Colorless green ideas sleep furiously (Chomsky, 1957)
Ideias verdes incolores dormem furiosamente

Por meio da sentença (1) é possível observar que a frase, embora seja semanticamente sem sentido, está correta gramaticalmente. Portanto, fica clara a distinção entre sintaxe e semântica, além de evidenciar que os modelos de gramáticas

eram insuficientes, e era necessário pensar sobre modelos mais estruturados para explicar os fenômenos linguísticos de uma língua natural.

1.1 A função do julgamento de gramaticalidade

Como já mencionado, Chomsky remodelou as ideias metodológicas de Harris, a qual “assenta a delimitação de uma unidade linguística na avaliação do falante, com a ideia, vinda da lógica de sentenças bem/mal formadas” (Pires de Oliveira, 2010:11), ou seja, já era entendido que existia um mecanismo que facilitaria a capacidade de formar uma sentença segundo as normas de uma língua, sem cometer um grande erro.

Consequentemente, abriu espaço ao Método Negativo, que é amplamente conhecido nos âmbitos acadêmicos da linguística, pois a partir dele foram e são desenvolvidos muitos estudos para explicar uma língua natural, seja ela de qualquer idioma.

Portanto, a função do julgamento de gramaticalidade é reconhecer se uma frase está ou não bem formada, e para isso utilizamos conceitos gramaticais e/ou agramaticais. Pensando no dado (1), descrito no tópico acima, ele pode ser usado para o mesmo expediente de qualquer língua. Veja:

- (2) João riu de Lucas.
- (3) *João riu Lucas

De acordo com os dados acima, a sentença (2) é gramatical, enquanto a (3) é agramatical, ou seja, nenhum falante de língua portuguesa produz frases que aferem essa norma da língua materna. Portanto, as curiosidades dos processos linguísticos não necessitam ser investigados apenas por linguistas formais, visto que elas são utilizadas para comunicação e estão presentes no cotidiano.

2. Aulas de língua materna na educação básica

As aulas de língua materna, atualmente, estão sendo remodeladas, abandonando os conceitos de ensino tradicional, de acordo com os quais eram inseridas frases descontextualizadas para os estudantes, a fim de que realizassem análise morfológica e

sintática. O ensino se tornava mecânico e repetitivo, extinguindo todo pensamento crítico e autonomia dos alunos.

No atual cenário, o ensino da gramática também deve seguir essa transformação, visto que segundo a obra *Por que não ensinar gramática na escola*, de Possenti (1996:8) “os alunos já tinham estudado suficientemente as gramáticas tradicionais, e era chegada hora de eles aprenderem a analisar fatos de língua segundo outras teorias, mais sofisticadas.” Ou seja, os estudantes continuavam repetindo as tradições jesuíticas e precisavam fazer uma reflexão sobre a língua materna, pois, no cotidiano, embora sejam utilizadas regras gramaticais, a comunicação é formada de maneira divergente.

Ainda na mesma obra de Possenti (1996:8), “ensinar mais gramática tradicional era de certa forma inútil”, pois havia uma grande repetição das normas e, durante o cotidiano, a comunicação, embora siga as regras da gramática normativa, são um pouco diferentes.

Sendo assim,

O estudo de gramática pode ser um instrumento para exercitar o raciocínio e a observação; pode dar a oportunidade de formular e testar hipóteses; e pode levar à descoberta de fatias dessa admirável e complexa estrutura que é uma língua natural. (PERINI, 2005:31)

Segundo Perini, é necessário tratar as aulas de língua materna como ciência, ou seja, coletar dados, criar hipóteses, fazer análises para desenvolver a habilidade autônoma e crítica nos indivíduos frente a língua portuguesa, e o Método Negativo pode ser uma estratégia para transformar as aulas.

2.1 Avanços linguísticos em relação ao ensino da educação básica

Grandes pesquisadores já observaram a necessidade de alterar esse ensino, mantendo, em constante atualização, métodos que podem auxiliar os estudantes durante o ensino básico. As objetividades das pesquisas pautam em desenvolver ciência com a língua, pois ela é viva e se transforma a todo momento. Não se trata de excluir as normas gramaticais, mas inserir uma estratégia que estimulem os alunos a pensarem sobre a dinâmica da linguagem.

Esses estudos acontecem, porque muitos alunos acabam terminando a educação básica sem autonomia sobre a língua, ou seja

É verdade também que uma parcela considerável de alunos chega à universidade, após 11 anos de aulas de português, sem saber ler e escrever

adequadamente. Sem dúvida, há algo errado aí. (OLIVEIRA; QUAREZEMIN. 2016: 25)

Como Oliveira e Quarezemin apontam, muitos alunos chegam às universidades sem saber ler ou escrever adequadamente, o que deveria ser impossível. Os mesmos estudantes tiveram mais de 10 anos de aulas de língua materna e não têm autonomia para se expressarem ou ter uma visão crítica sobre a linguagem.

O ensino tradicional não consegue abranger a língua como uma ciência. Isso ocorre, pois as aulas de língua portuguesa, principalmente no âmbito da gramática, utilizam exercícios de memorização e repetição. Já a gramática contextualizada e internalizada podem disponibilizar muitos recursos para investigação e desenvolvimento de criticidade em sala de aula.

A linguagem tem muitos aspectos que, se trabalhados em conjunto, podem alterar a realidade dos educandos que estão chegando às universidades. E os avanços linguísticos buscam resoluções diárias para sanar esse problema.

Se acrescentarmos que a linguagem, em todos os seus aspectos, permeia a vida social a todo o momento, sendo um fenômeno altamente importante na vida das pessoas, veremos com clareza que a gramática oferece um campo privilegiado para o exercício das atividades de pesquisa. (PERINI, 2005:31)

Perini já havia feito uma reflexão sobre as oportunidades que a linguagem nos oferece. Portanto, na citação acima, é possível ver a importância desse fenômeno que é a língua.

Então, o Julgamento de Gramaticalidade é uma grande influência nos avanços linguísticos e já está sendo utilizado para remodelar o ensino da língua materna, dado que por meio dele os alunos conseguem fazer reflexões, análises, levantar hipóteses e criar um raciocínio lógico sobre o funcionamento da língua, auxiliando a fala e a escrita.

2.2 Julgamento de gramaticalidade nas aulas de língua materna

Já existem pesquisadores que utilizam o Método Negativo como uma maneira de desenvolver ciência, pois por meio dele não é necessário ter muitos recursos, ou seja, apenas um quadro com giz e boa vontade podem transformar as aulas de língua portuguesa. O Julgamento de Gramaticalidade evidencia o conhecimento dos alunos e eles se sentem estimulados a participar da aula por meio de levantamento de hipóteses.

O aluno pode sentir que está participando desse ato de descoberta, através de sua contribuição à discussão, ao argumento, à procura de novos exemplos e contraexemplos cruciais para a testagem de uma hipótese dada. (PERINI, 2005:31)

Ainda em Perini é possível, mais uma vez, compreender o porquê a linguagem deve ser considerada em todos seus aspectos, ou seja, como citado acima, por meio de análise, testagem de dados, criação de hipóteses, os estudantes se sentem engajados a descobrir mais sobre sua língua materna.

Além disso, o ensino e aprendizado seria contextualizado em sua gramática internalizada, a qual se evidencia por meio do Método Negativo.

Isso faria de imediato abandonar a ideia – infelizmente ainda presente, tanto na escola como na universidade – de que um estudo da estrutura gramatical não tem importância na vida (prática) nem na formação (e atualização) do professor de língua materna. (TESCARI NETO, 2017: 135)

Tescari também enfatiza que as aulas de língua portuguesa precisam ser pautadas em todos os aspectos da linguagem, pois o estudo gramatical é importante tanto na vida dos alunos e como na dos professores. Então, a ciência seria desenvolvida.

Não se trata de aumentar o conhecimento técnico de ninguém a respeito do português. [...] Trata-se de um conjunto de princípios[...] destinado mais a provocar reflexões do que aumentar o estoque de saberes. (POSSENTI, 1996: 15)

A reflexão, portanto, é de extrema importância. Como mencionado em Possenti, não é aumentar o acúmulo das normas, mas fazer os estudantes entenderem o porquê existem as normas, bem como justificar como ocorrem relações entre palavras, além de outros saberes reflexivos.

Pilate em sua obra *Linguística, Gramática e Aprendizagem ativa* (2017) faz reflexões sobre a utilização do julgamento de gramaticalidade nas aulas de língua materna.

Se desejamos contribuir para uma mudança efetiva na educação linguística no Brasil, esse é um dos aspectos que deve ser levado em consideração. Uma nova metodologia deve necessariamente encontrar formas eficazes de levar conhecimentos linguísticos relevantes para o contexto da Educação Básica ao promover o “conhecimento explícito”. (PILATE, 2017:18)

Ela objetiva uma educação reflexiva, ou seja, uma metodologia que seja capaz de dar utilidade à linguagem, principalmente nos termos gramaticais. Portanto, Pilate desenvolveu

um laboratório na Universidade Federal de Brasília (UFB) que contempla essa ação gerativista. Em toda aula de língua materna, a autora defende que “deve trazer à tona o conhecimento dos alunos, pois eles usam esse conhecimento, ainda que não tenham consciência do quanto sabem” (2017, p.114). E, por meio deles, desenvolver atividades e experiências que os levem a enxergar esse processo linguístico.

Pires de Oliveira e Quarezemin, em *Gramáticas na escola* (2016), também trabalham com o Método Negativo, ou seja, “uma língua é uma gramática” (2016: 15). As autoras também abordam todos os aspectos de uma língua para trabalhar com aprendizagem, portanto

É pavimentar um caminho que nos leve a entender as línguas sob esse outro prisma, que não é nem literário, nem o da sua utilidade para aprender a ler e a escrever- ambos, obviamente, legítimos e necessários-, mas sim aquele do olhar curioso para um **fenômeno natural**, que caracteriza a atividade científica. Esse fenômeno é a língua que falamos em casa, na nossa intimidade, com nossos familiares e amigos. A língua que o aluno traz para a escola. (OLIVEIRA; QUAREZEMIN, 2016: 23)

É necessário admirar a língua na intimidade, como descreve Oliveira e Quarezemin, e adquirir uma metodologia científica para que os alunos entendam o funcionamento da língua e, por meio dela, bem falar e escrever. Também é importante lembrar que

Obviamente, isso não quer dizer que a gramática universal como modelada pelo gerativismo está correta, mas quer dizer que ter uma língua foi uma aquisição da espécie que favoreceu a nossa evolução e que, assim, como os pássaros cantam, as abelhas dançam, temos aptidão para falar. (OLIVEIRA; QUAREZEMIN, 2016: 36)

Na citação acima, Oliveira e Quarezemin defendem que a língua é algo natural do ser humano, portanto, devemos explorá-la e utilizá-la em todos os âmbitos. Por fim, é necessário instigar os estudantes a levantarem hipóteses, coletar dados e formarem suas próprias conclusões para que eles possam transitar dentro das diferentes gramáticas e diferentes âmbitos sociais. Segundo Oliveira e Quarezemin (2016:174), “Não há educação sem pesquisa, sem reflexão, sem curiosidade, sem perplexidade”, enfim, é necessário evidenciar os conhecimentos e explorá-los.

Considerações finais

Por meio do levantamento das revisões bibliográficas expostas é possível observar que o Julgamento de Gramaticalidade já está sendo utilizado por grandes pesquisadoras como Pilate, Pires de Oliveira e Quarezemin. O fato é que esse método evidencia os conteúdos já internalizados nos estudantes durante sua vivência em sociedade e, por meio deles, é possível realizar uma investigação sobre a língua materna.

Essa investigação pode ser abordada em aulas de língua portuguesa, buscando desmistificar o ensino, principalmente, de gramática, o qual, por vezes, é inflexível em relação às regras, acabando por desconsiderar todos os outros aspectos da linguagem.

Além disso, o Método Negativo fará com que os estudantes sintam-se parte do processo de ensino, visto que eles utilizarão os conhecimentos já adquiridos e buscarão experiências para compreender as relações existentes morfológicamente e sintaticamente na língua materna.

Porém, isso não significa abandonar as leis da gramática, os livros didáticos, mas inserir os avanços linguísticos em aulas de língua materna e utilizá-los, objetivando sanar as dificuldades encontradas na rotina da sala de aula. E, além disso, inserir e ensinar a desenvolver um experimento científico, o qual não precisa de caros recursos, mas de um professor disposto e dos conhecimentos internalizados.

Como Pilate, Pires de Oliveira e Quarezemin comprovaram nas obras mencionadas neste artigo, é possível e viável trabalhar com o Julgamento de Gramaticalidade, porque por meio dele serão proporcionadas vivências reflexivas, com as quais os estudantes criarão sua autonomia, por meio de atividades críticas, desenvolvendo seu conhecimento sobre a linguagem, auxiliando-os a falarem melhor, escreverem bem e interagirem com propriedade.

REFERÊNCIAS

- CHOMSKY, Noam. **Aspects of the Theory of Syntax**. Cambridge, MA: MIT Press, 1965.
_____. **Syntactic Structures**. The Hague: Mouton, 1957.
- PERINI, Mário A. **A gramática descritiva do português**. São Paulo: Editora Ática, 2005.
- PILATE, Eloisa. **Linguística, gramática e aprendizagem ativa**. Campinas, SP: Pontes Editora, 2017.
- PIRES DE OLIVEIRA, Roberta. (2010) **A linguística sem Chomsky e o método negativo**. ReVEL, vol. 8, n. 14.

_____ ; QUAREZEMIN, Sandra. **Gramáticas na escola**. Petrópolis: Vozes, 2016.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: ALB: Mercado de Letras, 1996. (Coleção Leituras no Brasil).

TESCARI NETO, Aquiles. **Constituição sintática, ambiguidade estrutural e aula de português: o lugar da teoria gramatical no ensino e na formação do professor**. Working Papers in Linguistics, Florianópolis: UFSC. Ago./ dez.2017

Submetido em: 18/04/2021.

Aprovado em: 20/09/2021.

Como referenciar este artigo:

SILVA, da Gabriele Alana; REMAEH, Maria Cinthia Ramazzini. Julgamento de gramaticalidade: uma estratégia para o ensino da língua materna. **revista Linguagem**, v. 40, n. 01, 2021, p. 126-157.